**FACULDADE PATOS DE MINAS**

**DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**PAULA SILVA VIDA**

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM DOCENTES**

**PATOS DE MINAS**

**2019FACULDADE PATOS DE MINAS**

**DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**PAULA SILVA VIDA**

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM DOCENTES**

Resenha apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva

**PATOS DE MINAS**

**2019**FACULDADE PATOS DE MINASDEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIACurso Bacharelado em Psicologia

**PAULA SILVA VIDA**

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM DOCENTES**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 27 de junho de 2019.

Orientador: Profa. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva

Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Prof. Esp. Bráulio Emílio Maciel Faria

Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

Faculdade Patos de Minas

**DEDICO** este trabalho aos professores de instituições privadas e públicas que possuem contextos potencialmente estressores e carecem de ressignificação de seu exercício profissional e aos alunos pesquisadores da área da saúde e qualidade de vida no trabalho.

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que sustenta minha vida e me permitiu experimentar tanto conhecimento durante a graduação. A minha família pelo companheirismo e apoio mesmo quando nossos desejos se divergiam. Ao meu noivo pelo suporte que me fortalece e me impulsiona a continuar caminhando.

A Faculdade de Patos de Minas (FPM), aos professores que acreditam em seus alunos com o empenho exaustivo e zeloso no ensino e especialmente ao coordenador do curso Gilmar Junior Antoniassi e a minha orientadora Luciana de Araújo Mendes Silva que tão de perto me direcionaram e me conduziram ao melhor.

Sou grata também ao meu psicanalista Dr. João Marcos Cunha, que com sua imensa consistência intelectual e clínica me proporcionou a viver a minha melhor versão. Por fim, aos meus amigos de profissão que se dispuseram a construir um saber da psicologia a partir de ricas trocas técnicas e experienciais.

*Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece*.

[Filipenses 4:13](https://www.bibliaonline.com.br/acf/fp/4/13%2B)

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES**

Carlotto, M. S. (2010*). Síndrome de Burnout: o estresse ocupacional do professor.* Canoas, RS: ULBRA.

**Por:** Paula Silva Vida[[1]](#footnote-1)

Luciana de Araújo Mendes Silva[[2]](#footnote-2)

**1 CREDENCIAIS DO AUTOR**

Mary Sandra Carlotto é graduada em Psicóloga, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS/RS) em 1983; Especialista em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Candido Mendes (UCM/RJ); Mestre em Saúde Coletiva (ULBRA-RS); Doutora em Psicologia Social pela Universidade de Santiago de Compostela (USC/ES); Estância pós-doutoramento em Investigação psicossocial do Comportamento Organizacional pela Universidade de Valencia (UV-Espanha). Professora do Curso de Psicologia da ULBRA/CANOAS desde 1988, ministrando as disciplinas de Psicologia do Trabalho, Saúde Mental e Trabalho e Pesquisa em Psicologia; Membro da equipe de investigação da Unidad de Investigación Psicosocial de la Conducta Organizacional (UNIPSICO) - Universidade de Valencia – Espanha e da equipe de investigação do Laboratório de Reabilitação Psicossocial da Universidade do Porto - Portugal. Professora do Curso de Psicologia e do PPG em Saúde Coletiva. Editora da Revista Aletheia (ULBRA/CanoasRS). Revisora de mais de 20 periódicos em Psicologia, Saúde Púbica e Saúde Coletiva. Tem experiência na área da Psicologia do Trabalho - Saúde Ocupacional, pesquisando também os seguintes temas: Assédio Moral; Adição ao Trabalho; Tecnoestresse; Coping. Sendo consequentemente autora de diversos artigos em periódicos relacionados ao esgotamento no trabalho tais como: Intenção de Abandonar a Profissão em Professores: o papel das variáveis individuais, laborais, psicossociais e da Síndrome de *Burnout*; características do cargo e Síndrome de *Burnout* em profissionais da educação, saúde e segurança; Síndrome de *Burnout* e estratégias de enfrentamento em professores: um estudo longitudinal.

**2 APRESENTAÇÃO DA OBRA**

Carlotto inicia sua obra fazendo um apanhando do significado existencial do trabalho para o homem, uma vez que este está intimamente ligado ao conceito de sentido de vida, sendo que as condições laborais vão ditar sobre a sensação de bem-estar e consequente qualidade de saúde. Atualmente, o trabalho vem ganhando novos sentidos, principalmente com a inserção de novas tecnologias e a globalização. Tais mudanças têm impactado até mesmo nas concepções teóricas e metodológicas sobre o exercício profissional.

Segundo a autora, as instituições de ensino estão inclusas no grupo de áreas mais atingidas por essas mudanças tecnológicas. Com isso, os professores, são conduzidos a rever suas formas de trabalho, estruturar seus métodos, adaptando-os as exigências atuais e informatizadas de um mundo em constante movimento. Isso tem contribuído para que o profissional de ensino se reinvente e ressignifique seu papel. Tal contexto também corrobora para altos níveis de estresse e esgotamento, enquadrando a categoria, no grupo de pessoas com maior risco de desenvolver problemas psíquicos.

No Brasil as escolas possuem suas particularidades. Em 2008 a Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO) realizou o Relatório de Monitoramento Global que aponta a precariedade na estrutura das escolas brasileiras e consequentemente no exercício da profissão. A autora esclarece que a saúde do trabalhador não depende unicamente da sua condição como indivíduo ou mesmo apenas das estruturas não favoráveis oferecidas pelas instituições. Ela é um conjunto de relação do sujeito integral com o ambiente. Ela explica também que para uma desenvoltura profissional adequada, o sujeito precisa ter sofrimento-prazer, insatisfação-satisfação em níveis que o mobilize a procurar recursos para solucionar os conflitos de maneira criativa e a promover soluções positivas e proteção ao ambiente hostil.

Contudo, quando essa troca reforçadora não acontece, surgira o esgotamento e estresse excessivo que impede o desenvolvimento profissional e impacta fortemente na qualidade de saúde e percepção de bem-estar. Carlotto apresenta esse conjunto de características psíquicas e comportamentais no ambiente de trabalho como Síndrome de *Burnout* (SB). Tal síndrome surge como resposta ao estresse crônico oriundo do cotidiano do trabalho, especificamente quando neste há excessiva pressão, conflitos, baixos índices de reconhecimento e recompensa emocional. Sendo assim, a referida síndrome é um fenômeno psicossocial que acontece como resposta ao estresse grave do contexto de trabalho, não sendo uma questão do sujeito individual, mas do ambiente em que ele trabalha.

O surgimento do esgotamento e estresse crônico são percebidos principalmente em pessoas que trabalham ajudando diretamente outras pessoas por um longo período de tempo. Ou seja, ocorre em profissões que envolvem cuidado e tratamento, numa interação atenciosa e alto envolvimento emocional. Além disso, o aspecto agressivo do mundo do trabalho conduz a uma mobilização de recursos intrínsecos e extrínsecos, objetivando a sobrevivência, sendo a Síndrome de *Burnout* uma evidencia de insucesso nessa tentativa. Dessa forma, seu surgimento é determinado pelo contexto laboral do indivíduo.

A Síndrome de *Burnout* tem sido considerada um problema de ordem social de altíssima relevância, sendo motivo para investiga-la em vários outros países e uma questão de saúde pública, visto suas severas consequências físicas e mentais também em outros grupos profissionais além dos de ensino. Tais consequências têm também impactado fortemente na economia, visto o aumento dos custos com alta rotatividade, absenteísmo, baixa produtividade e qualidade do serviço, e muitas vezes a inaptidão para o trabalho.

Desde 1999, a Síndrome de *Burnout* é abrangida na legislação brasileira como transtorno psíquico e comportamental ligados ao espaço de trabalho, pertencendo ao grupo V da CID-10, sendo introduzida através do decreto nº3048/99 e suas características detalhadas no manual dos processos de serviços de saúde. O diagnóstico formal é muito importante, pois na maioria dos casos, permite o afastamento do trabalho, tratamento e compensação financeira, como acontece na Suécia, Holanda e Brasil. Contudo, em outros países, não há diagnóstico formal, e os trabalhadores com Síndrome de *Burnout* não são assistidos e mesmo no Brasil, há ainda pouco conhecimento no meio médico, dificultando a avaliação diagnóstica.

Há também divergências na descrição do diagnóstico por profissionais de categorias diferentes. Por exemplo, os psicólogos sociais veem a Síndrome de *Burnout* como uma manifestação sucessiva, como forma da angústia crônica resultado do meio laboral potencialmente estressor e frustrante. Porém, os médicos classificam como uma manifestação dividida, sendo um adoecimento apenas do sujeito. Em todos os casos, é fundamental uma avaliação psicológica clínica por meio de entrevista até mesmo para diagnóstico diferencial em relação a insatisfação no trabalho, o estresse e a depressão.

Na depressão, a pessoa apresenta dificuldade no desenvolvimento de todas as áreas da sua vida, enquanto que na Síndrome de *Burnout*, ela apresenta apenas dificuldades com o trabalho. Na síndrome os principais sintomas serão a exaustão emocional com a perda de energia e entusiasmo; a despersonalização, caracterizada pela perda da empatia pelo paciente/cliente: e a baixa realização no trabalho, demonstrada pela autopercepção negativa e descontentamento em relação sua atuação profissional.

De maneira geral, os professores se sentem exaustos emocionalmente e fisicamente. Apresentam com frequência irritação, ansiedade, raiva ou tristeza. Além disso, pessoas com *SB* podem manifestar insônia, úlcera, cefaleia, tensão, fadiga crônica, ansiedade, depressão, drogadição, uso excessivo de tranquilizantes. Tal estado mental, pode contribuir para conflitos conjugais e suicídios.

As consequências da síndrome em professores também se manifestam no âmbito profissional, repetindo na organização escolar e na interação com alunos. Essas consequências, podem ser percebidas na planificação menos zelosa e frequente das aulas, e avaliação pessimista em relação ao futuro. Sentem frustração pelos problemas que surgem em sala de aula ou pela ausência de desenvolvimento nos alunos, corroborando para se afastar deles. Apresentam ainda, agressividade para com a administração e familiares de alunos, consequentemente se sentindo arrependidos pela escolha profissional e pejorativos quanto a ela.

Carlotto apresenta classificações de frequência e intensidade dos sintomas. Sendo necessário também, um diagnóstico diferencial quanto a incompetência e redução da produtividade. Destarte, o *Burnout* não é uma nova classificação psiquiátrica, pois entende-se que suas características já estão organizadas no DSM - III (American Psychiatric Association - APA), na subcategoria Desordens de Ajustamento no Trabalho.

Na perspectiva pública, os professores são amplamente criticados e cobrados em seus fracassos. Em contrapartida há pouco incentivo e reconhecimento pelo sucesso. Embora crivos semelhantes são aplicados a outras profissões, nenhuma categoria tem recebido tanto holofote como esta. Apesar de o estresse de *Burnout* não ser um fenômeno novo, tal categoria tem encontrado dificuldades em descrever os sentimentos oriundos deste.

A autora apresenta diversos autores e modelos que têm buscado esclarecer a Síndrome *de Burnout* em professores a partir de inúmeras perspectivas. De acordo com seus estudos, a perspectiva sociologia aponta fatores em níveis micro, meso e macro. Fatores micro são os que se localizam dentro da biografia pessoal e profissional, os fatores meso são os institucionais e os macros são todas as forças derivadas das tendências globais e políticas governamentais. Estes níveis se comunicam e envolvem o processo de "desprofissionalização” e  “intensificação" do exercício laboral. Juntamente com esse modelo, temos o capitalismo que cobra evolução, promoção e eficiência. Existe também um rebaixamento na compreensão da multiplicidade das atividades, de forma a lidar com um conjunto complexo e burocrático como mera rotina.

Unido a esses fatores, resta menos tempo não só para desempenhar o trabalho, mas também, redução da criatividade, especializações, e atividades prazerosas de lazer e interação social. O desequilíbrio existente entre o processo de intensificação e o de profissionalização, é mediado pelas questões políticas nacionais. Este desequilíbrio tem aumentado ao longo do tempo, promovendo um aumento de estresse e *Burnout*. Carlotto enfatiza ainda a relação aluno e professor, sendo esta a fonte tanto de grande estresse, como de maior prazer e reforço positivo. Dessa maneira, se faz necessário também, a inclusão de todas as questões que diferenciam uma escola de outra ao se avaliar Burnout em seus funcionários.

Cristina Maslach e Susan Jackson, em 1978 elaboraram o *Burnout Inventory* (MBI). Esse instrumento é o mais usado para avaliar Burnout. Sua formulação abrange exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. O MBI é um método que avalia exclusivamente a Síndrome de *Burnout*, deixando de considerar os aspectos que antecedem o surgimento da doença e os efeitos resultantes do seu processo. Vale ressaltar que o instrumento não avalia a presença ou ausência de *Síndrome de Burnout*, pois esta não é indicada como uma variável dicotômica, e sim, uma variável contínua, que oscila entre níveis baixo, moderado e alto.

Carlotto e Câmera[[3]](#footnote-3) produziram, no Sul do Brasil, estudo das características psicométricas (fidedignidade e validade de construto) do MBI em uma amostra de 563 professores que atuam em escolas da rede particular de educação fundamental, médio e superior e identificaram três fatores relacionados ás três dimensões contidas no inventário: exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. Nesta pesquisa, os três fatores apresentam 47 % da variância total das respostas das pessoas expostas ao MBI. A partir dos resultados demonstrados, entende-se que cada uma das subescalas tem sua confiabilidade interna de moderada a alta e o instrumento pode ser utilizado no plano de pesquisa.

Existe outro instrumento recentemente elaborado para utilização em professores. O Cuestionario para la Evaluación Del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CESQT). Ele é composto por quatro dimensões: Ilusão pelo trabalho, definida como a expectativa do indivíduo em conquistar determinadas metas laborais; desgaste psíquico, que se caracteriza pelo esgotamento emocional e físico consequente a atividade de laboral; Indolência, definida como falta de empatia ou comportamentos negativos em relação ao público atendido. Por fim, a culpa surge como sentimento negativo por comportamentos agressivos e apáticos no ambiente de trabalho.

O CESQT disponibiliza vantagens frente a outros instrumentos existentes. Ele se destaca por ser um modelo teórico antecedente a um modelo psicométrico e engloba os sentimentos de culpa para diferentes perfis na evolução da SB. Além disso, nos itens emocionais, estão inseridos, aspectos cognitivos e físicos do esgotamento, superando algumas das insuficiências psicométricas vindas da adaptação brasileira de outros instrumentos que são utilizados para avaliar o fenômeno.

Em sequência, a autora elenca variáveis relevantes para uma avaliação adequada. Dentre elas, estão variáveis sociodemográficas; de personalidade; laborais; organizacionais e de contexto sociocultural e político. Dentro dos apanhados de pesquisa feitas pela autora, a variável personalidade se destaca, como importante preditora de *Burnout* em professores. Durante todo o seu processo, a personalidade do sujeito parece modular não só a manifestação da síndrome, mas também, a predisposição do seu desenvolvimento. Mecanismos de personalidade resistente podem preservar a saúde, aumentar a execução e promover mudanças positivas na vida. Personalidade resistente se relacionavam com índices menores de estresse de papel, exaustão emocional, despersonalização e de baixa realização profissional.

Estudo feito com professores, por Mazon, Carlotto , e Câmara[[4]](#footnote-4), evidencia que, quanto maior a utilização das estratégias de enfrentamento de coping moderado, suporte emocional, foco na emoção e desligamento mental, maior é o sentimento de Exaustão Emocional. Além disso, os resultados mostram que homens apresentam predominantemente estratégias de evitação, enquanto que as mulheres usam mais estratégias de aproximação, principalmente em relação a dimensão da despersonalização.

Carlotto e Palazzo[[5]](#footnote-5), também estudaram 190 professores de escolas particulares, e constaram que o mau comportamento dos alunos foi um dos fatores de estresse que apresentou associação com suas três dimensões.

Como medidas de intervenção, Carlotto sugere alguns níveis para o âmbito individual e organizacional, ou a ligação de ambos, somando ao âmbito interpessoal com destaque na formação de habilidades sociais e estratégias referentes ao apoio social. Tais intervenções podem ser pensadas a curto, médio e longo prazo, dependendo da avaliação de riscos e danos psicossociais realizada. É de fundamental importância a combinação das estratégias em seus diferentes níveis para expandir o seu poder de resolução. Sendo que não existe uma técnica exclusiva capaz de tratar de forma efetiva o *Burnout*, fazendo se necessário um modelo de intervenção integrado.

As pesquisas apontam, que as técnicas da Teoria Cognitiva Comportamental se mostram eficazes na intervenção em Síndrome de *Burnout*. No entanto, se faz essencial a abordagem de aspectos filosóficos que busquem o significado existencial, crescimento pessoal e formas de experimentar um maior sentido na vida. É relevante também o uso de filmes, casos, vídeos, artigos, reportagens e rodas de conversa, levando conhecimento e psicoeducação sobre a síndrome, visando uma melhor identificação dos sintomas e conscientização da necessidade de tratamento precoce. Além disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS), propõe o uso de técnicas como Habilidades para a vida, com ênfase no desenvolvimento de destrezas e capacidades psicossociais; conhecimento de si mesmo; empatia; comunicação efetiva; relacionamento interpessoais; tomada de decisões; solução de problemas; pensamento criativo; pensamento crítico; manejo de emoções e sentimentos e Manejo de tensões e estresse.

Existem, além das já citadas, medidas de intervenção interpessoais e grupais objetivando o desenvolvimento de estratégias de apoio social e desenvolvimento de habilidades para o trabalho em grupo como comunicação, dar e receber feedback. Unindo-se a estas, se fazem importantes estratégias centradas na organização do trabalho que enriqueçam a função, favoreçam a socialização de novos professores, avaliem o desempenho de forma justa (avaliação 360º) e proporcionem uma cultura e clima organizacional menos estressante e com alto nível de confiança e engajamento.

No quadro escolar, a promoção da saúde poderá estar inclusa na proposta político-pedagógica das escolas, abraçando a estrutura escolar e as parcerias terceirizadas. A escola tem, na visão da autora, uma função transcendental na modificação das comunidades locais e na formação de mulheres e homens mais solidários, críticos e capazes de encarar com sucesso os desafios do mundo contemporâneo e de viver uma vida abundante de saudável. Este modelo é sempre a melhor escolha, porém o Brasil ainda não tem estrutura de funcionamento voltado para educacional e de saúde voltado para promoção.

No desenvolvimento gerencial, o gestor educacional deve incentivar a autonomia na execução das atividades do docente e o comprometimento adequado, de maneira que o espaço institucional permita discussões e reflexões entre todas as equipes envolvidas na educação, sobre a função do professor na atualidade. O aluno e os pais são companheiros neste processo educativo. A quantidade de alunos por turma deve ser repensada, devendo seguir ás especificidades do modelo e do planejamento pedagógico.

Se faz importante também, ações direcionadas a comunidade por meio de campanhas informativas destacando a importância da função docente e participação dos pais ou responsáveis na vida escolar. Dessa maneira, a prevenção da SB em professores é pensada como um conjunto de intervenções que buscam impactar de forma significativa na qualidade do funcionamento das escolas brasileiras, sendo potencialmente relevante, quando realizado em rede.

**3 APRECIAÇÃO DA OBRA**

O referido trabalho se trata de uma revisão bibliográfica, que objetiva abordar a Síndrome de *Burnout* em professores e os estudos mais relevantes construídos até o momento. A autora constatou que no Brasil a maioria das produções vem do sul do país, não sendo ainda um tema amplamente estudado no pais. Os resultados encontrados apresentam discrepância, sugerindo insuficiência. Tal acontecimento é apontado por Carlotto como sendo provável consequência de uma não estruturação psicométrica padronizada para a coleta de dados mais relevantes na avaliação desta síndrome.

Quando ao MBI, este carece de padronização, fazendo vulnerável sua fidedignidade. Ao passo que os instrumentos psicométricos são poucos, os médicos brasileiros demonstram pouco domínio de conhecimentos referentes a diagnósticos de SB, algo que pode prejudicar o desenvolvimento adequado no tratamento.

Portanto, se faz de fundamental importância que mais estudos sejam realizados, tendo como base uma metodologia padronizada, visando produzir material consistente, que sustentem medidas de prevenção e modelos de tratamento mais efetivos.

**4 INDICAÇÃO DA OBRA**

A presente obra trata da síndrome de *Burnout* mensurada em professores. Assim, o livro se apresenta relevante para professores, pedagogos, psicólogos escolares, gestores educacionais, psicólogos clínicos, psicólogos do trabalho, médicos do trabalho, advogados trabalhistas, alunos de graduandos e pós-graduandos e pesquisadores dos mais diversos campos que têm se dedicado a pesquisas e estudos sobre a Síndrome de *Burnout* em professores (Serviço Social, Fisioterapeutas, Sociólogos, Fisioterapeutas, dentre outros).

**ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**

**Autor Orientando:**

Nome: Paula Silva Vida

Endereço: Endereço: Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220 – Cidade Nova, Patos de Minas – MG, 38706-002

Telefone: (34) 3818 - 2300

e-mail: paulasilvavidaz@gmail.com

**Autor Orientador:**

Nome: Luciana de Araújo Mendes Silva

Endereço: Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220 – Cidade Nova, Patos de Minas – MG, 38706-002

Telefone: : (34) 3818 - 2300

e-mail: luciana.silva@faculdadepatosdeminas.edu.br

**DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 27 de junho de 2019

.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Paula Silva Vida

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Luciana de Araújo Mendes Silva

****

**FACULDADE PATOS DE MINAS**

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

**Departamento de Graduação em Psicologia**

**Curso de Bacharelado em Psicologia**

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC Nº. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME Nº. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

*“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”*

*(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)*

1. Graduanda em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM). paulasilvavidaz@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (Unifran). Graduada em Biologia pelo Centro Universitário do Cerrado (Unicerp). luciana.silva@faculdadepatosdeminas.edu.br [↑](#footnote-ref-2)
3. Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2004). Análise fatorial do Malasch Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicologia em Estudo*, *9*(3), 499-505. [↑](#footnote-ref-3)
4. Mazon, V., Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2008). Síndrome de Burnout e estratégias de *coping* em professores de escolas municipais da área urbana de uma cidade do litoral norte do Rio Grande do Sul. *Arquivos Brasileiros de Psicologia, 60*(1), 55-66. [↑](#footnote-ref-4)
5. Carlotto, M. S., & Palazzo, L. S. (2006). Síndrome de *burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cadernos de Saúde Pública, 22*(5), 1017-1026. [↑](#footnote-ref-5)